



Assembleia Municipal de Almada

Sessão extraordinária

Vitória Clube Quintinhas, Charneca de Caparica

9 de fevereiro de 2018

- Opções do Plano e Orçamento 2018 -

Intervenção da Presidente da Câmara Municipal de Almada

Inês de Medeiros

Senhor Presidente da Assembleia Municipal,
Senhoras e Senhores Deputados Municipais,

Debatemos hoje na Assembleia Municipal dois instrumentos fundamentais para a Governação do nosso Concelho: o Orçamento e as Grandes Opções para o corrente ano de 2018.

Nunca entendi o equilíbrio orçamental e a redução da dívida como fins em si mesmos, mas também não ignoro que são condição para podermos libertar recursos necessários à satisfação das necessidades de Almada e dos almadenses. Sem contas certas, sem contas em dia, teremos mais dificuldade em atrair para o nosso concelho os investimentos que podem dinamizar a economia local e criar mais emprego.

A consolidação orçamental é fator de confiança para os cidadãos e para os agentes económicos.

Ora, nos últimos 5 anos, entre 2012 e 2017, as receitas do município cresceram cerca de 2 milhões de euros, enquanto as despesas correntes, por si só, cresceram na ordem dos 3 milhões.

Não é desejável nem razoável a sistemática mobilização do saldo de gerência para suprir resultados operacionais negativos.

Em 2016, estes saldos negativos ascenderam aos 7,9 milhões de euros e em 2017 a 5,4 milhões de euros, aos quais acrescem ainda 5,3 milhões de euros de compromissos já assumidos nesse ano e que transitaram para 2018.



De facto, é tempo de iniciar um caminho de recuperação do equilíbrio orçamental, para evitar que as contas do Município se tornem, a curto prazo, insustentáveis.

Claro está que uma proposta orçamental é sempre precursora da ação futura do Município e ao mesmo tempo condicionada pelas execuções anteriores.

Mas estou convicta que a execução desta proposta orçamental será certamente um primeiro passo rumo ao desejado equilíbrio orçamental.

Nesse sentido, podemos dizer que este orçamento para 2018 se caracteriza pela necessidade de uma gestão atenta e rigorosa, sobretudo nas despesas para aquisição de bens e serviços, sendo que todas as despesas correntes deverão ser objeto de racionalização numa lógica de redução de desperdício.

Senhor Presidente da Assembleia Municipal,
Senhoras e Senhores Deputados Municipais,

Um orçamento é, naturalmente, o instrumento de política que dá tradução à visão estratégica e às propostas programáticas que foram sufragadas pela população.

Essa visão e essas prioridades estão bem plasmadas nas Grandes Opções do Plano que acompanham este Orçamento e que também submetemos à apreciação desta Assembleia Municipal.

Através da gestão das receitas e da afetação das verbas necessárias, vamos dar concretização a uma nova visão e a um novo programa, com uma nova atitude política à frente do Governo de Almada.

Essa nova atitude traduz-se numa palavra: abertura.

Abertura às pessoas e à cidadania. Abertura ao rio e à Área Metropolitana.

Abertura a novas formas de dinamizar a economia e criar emprego.

Isto representa um novo relacionamento com os cidadãos, com o Governo central e demais municípios da Área Metropolitana, e com os agentes económicos e sociais.

A cidadania democrática exige mais participação e mais transparência.

Transparência não significa populismo. Pelo contrário, é o melhor antídoto contra o populismo, pois é a transparência que permite separar o trigo do joio e que facilita o escrutínio público do exercício do poder delegado nos representantes eleitos democraticamente.



Daí a importância que damos ao projeto do “Portal da Transparência” e a instrumentos análogos, que permitirão a todos os interessados conhecer e sindicarem a ação dos agentes políticos e dos serviços municipais.

Daí a importância da avaliação e revisão do Regulamento Municipal de Apoio às associações, coletividades e IPSSs, com contratualização por objetivos e resultados, com avaliação e auditoria das condições acordadas.

Na qualidade da democracia local, a transparência rima com participação.

Já em 2018 vamos dotar o Orçamento Participativo das verbas necessárias a uma verdadeira participação cidadã.

Vamos também lançar o Fórum dos agentes culturais de Almada, assegurando a título experimental, a sua participação na definição e monitorização da política local.

E para facilitar o relacionamento dos cidadãos e das empresas com o município, vamos ter um Simplex Autárquico+, diversificando os canais, concentrando serviços e desmaterializando processos por via eletrónica.

Senhoras e Senhores Deputados Municipais,

A cidadania política fica incompleta sem a cidadania social.

Os direitos de participação não atingem a sua plenitude sem as condições sociais para o seu exercício.

Em Almada, continuamos a ter dos níveis de pobreza mais elevados do país.

Muitos pontos do nosso concelho continuam a ser classificados de territórios deprimidos.

A taxa de desemprego baixa, mas não baixa ao ritmo da Área Metropolitana.

O insucesso e o abandono escolar são inquietantes.

O rendimento per-capita está abaixo da média metropolitana.

Não nos conformamos com esta realidade.

Cuidar dos cidadãos significa, em primeiro lugar, cuidar da ação social que desenvolvemos junto dos municípios e das suas famílias.



Com a aprovação desta proposta orçamental, para além de mantermos os níveis dos apoios que vêm sendo garantidos, daremos uma atenção especial às pessoas que desempenham as importantes funções de “cuidador”, e que tantas vezes o fazem com profundos sacrifícios pessoais, familiares, económicos e profissionais.

Ao mesmo tempo, vamos desenvolver, já em 2018, as intervenções e as respostas necessárias à defesa da dignidade e dos direitos fundamentais dos residentes do 2º Torrão, das Costas de Cão, das Terras da Costa, do Bairro do Rato ou do Bairro do Chegadinho.

A preparação do futuro começa quando se cuida do presente, quando se semeia hoje aquilo que pode dar frutos amanhã.

Nesse sentido, vamos melhorar a nossa capacidade de resposta aos anseios dos jovens com a Festa do Desporto, com a renovação das escolas e com incentivos à sua fixação em zonas marcadas pelo envelhecimento.

O sucesso das estratégias de fundo não é independente da forma como tratamos o que nos é mais próximo.

A aquisição de bens de capital deverá constituir, em 2018, outro destino importante de despesa municipal. Com um montante previsto de cerca de 19,6M€, ela corresponde a cerca de 22% da despesa total e 76% das despesas de capital.

Na aquisição de bens de capital sublinhe-se a importância do investimento em estradas e arruamentos, em escolas e na reparação de edifícios, entre os quais 3M€ de investimento apoiado por fundos estruturais comunitários.

A este propósito, devo reconhecer que ao longo da campanha eleitoral notei uma grande insatisfação com o funcionamento de alguns serviços camarários, nomeadamente com os resultados na área da higiene urbana.

Quero dizer-vos hoje que temos prevista a criação de instrumentos de alerta que a própria população pode ativar quando se verificarem falhas ao nível da higiene do espaço público.

Vamos criar um serviço multicanal de gestão integrada de reclamações e brigadas de intervenção rápida, para responder a esse tipo de situações.

Senhor Presidente,
Senhoras e Senhores Deputados,

Nova atitude de abertura aos cidadãos. Mas abertura também para um novo tipo de relacionamento com o Governo central e com os municípios vizinhos.



A Câmara Municipal não é uma mera Provedoria dos Cidadãos junto do poder central.

Somos hoje um concelho que olha para o Tejo como algo que une e não como um muro que nos separa do desenvolvimento.

Um concelho que quer participar do movimento único que atravessa a nossa Área Metropolitana.

Sem prejuízo da nossa autonomia municipal, sempre será mais útil para os interesses de Almada a concertação de posições e o trabalho conjunto do que um qualquer afastamento resultante de preconceitos partidários.

Não vivemos orgulhosamente sós, numa ilha isolada do mundo.

A mobilidade e os transportes, a procura turística e cultural, a proteção ambiental e a segurança das populações não conhecem fronteiras administrativas.

Os transportes devem ser a prioridade número um da Área Metropolitana.

Estamos totalmente empenhados no desenvolvimento de estudos de bilhética e sistema tarifário, de iniciativa da Área Metropolitana, tendo em vista a simplificação e integração dos títulos existentes, o alargamento do tarifário “Intermodal de Lisboa” e a criação do passe intermodal, a preços acessíveis.

Se não nos juntarmos ao pelotão da frente do desenvolvimento metropolitano, vamos perder oportunidades de desenvolvimento.

Esta é a hora da cooperação estratégica.

Por isso, de agora em diante, Almada não dispensará uma relação estreita e cooperante com Lisboa, com todos os municípios da Área Metropolitana, e em especial com os do Arco Ribeirinho Sul, concertando posições e estabelecendo colaborações úteis para todas as partes, a começar pelo projeto estruturante que temos para a Margueira e para todo o Arco Ribeirinho Sul.

Senhor Presidente,
Senhoras e Senhores Deputados Municipais,

Se há coisa que hoje todos sabemos é que, sem dinamismo económico, sem investimento, não há oportunidades de emprego e de mobilidade social. Ao aperfeiçoamento das políticas metropolitanas, sociais, culturais e ambientais, temos de acrescentar, com urgência, novas políticas administrativas, fiscais e urbanas, capazes de atrair investimento, gerar novas receitas e mais emprego.



É esse o principal desafio estratégico de Almada.

Um desafio assumido nestas Grandes Opções e traduzido neste primeiro orçamento.

Quero aqui garantir que a nova atitude de abertura vai ser sentida também pelos agentes económicos; pelos investidores, pelos empreendedores, que vão encontrar em Almada o ambiente favorável ao desenvolvimento dos seus projetos, à criação de riqueza e à geração de emprego.

Almada tem uma sociedade civil forte e mobilizada. É uma terra de liberdade e de tolerância, onde se cruzam muitas culturas. Um espaço onde a criação artística e a investigação científica se cruzam.

Tem tudo para ser um concelho onde a criatividade e a inovação se juntam. E essa é a combinação que traz vantagens comparativas aos territórios neste mundo globalizado em que vivemos.

Nesse sentido, vamos pôr as agências de desenvolvimento local a trabalhar em rede, e cada vez mais focadas na captação de investimento e na criação de emprego no território.

Vamos criar o Balcão do Investidor, para gerir e acompanhar os procedimentos administrativos associados a iniciativas empresariais, nomeadamente através da designação de um gestor para cada processo.

Vamos criar e apoiar uma incubadora de empresas com projetos de responsabilidade social, que assegure aos mesmos o alojamento de competências e atividades complementares, nomeadamente apoio técnico e ligação a redes e especialistas.

Vamos incentivar o comércio local e os equipamentos culturais da cidade a alargarem horários e a modernizarem a oferta, em benefício de quem cá vive e trabalha e de quem nos visita.

Não tenhamos dúvidas: quando falamos de dinamismo económico, quando pensamos em regeneração urbana, temos de falar de turismo. O turismo é um dos principais motores do crescimento económico que estamos a assistir em Portugal.

Com 20 quilómetros de costa, vamos certamente conseguir colocar Almada como ponto incontornável no mapa do turismo da região.

Ao turismo religioso, temos de acrescentar cada vez mais o turismo gastronómico e a atração dos praticantes nacionais e internacionais de surf.



Aqui, Costa Todo o Ano é uma nova marca a consolidar, para a qual vão ser mobilizados os setores da restauração, da hotelaria e dos desportos náuticos.

A Câmara vai fazer a parte que lhe compete: quer na mobilização dos agentes económicos e sociais, quer na execução das obras de reabilitação e requalificação que se impõem, desde logo Rua dos Pescadores, nas entradas da Costa da Caparica e nas ciclovias de ligação da Trafaria à Costa.

Esta dinâmica de regeneração da Costa deve chegar ao Porto Brandão, ao Ginjal, às ligações em modos suaves de Cacilhas à Trafaria, a Cacilhas, onde temos de realocar o terminal dos autocarros, ou ao Presídio da Trafaria, tornando-o um equipamento que inclua funções destinadas à cultura, artes e turismo, e valorize a envolvente urbana.

São projetos estruturantes. São compromissos deste executivo, que este orçamento e estas GOPs reafirmam.

São projetos acarinhados por todos os almadenses e que vão fazer mexer Almada.

Senhor Presidente da Assembleia Municipal,
Senhoras e Senhores Deputados Municipais,

Este orçamento e estas Grandes Opções são instrumentos de uma nova estratégia para Almada.

Uma vez debatidos e aprovados, chega o tempo de arregaçar as mangas, mobilizar as energias e agarrar as oportunidades que temos à nossa frente.

É o tempo da governação e da execução, com condições de estabilidade política, mas sempre com o dever de prestar contas e de dialogar com todos, sem exceção.

A democracia local não se resume aos resultados, também é um processo de transparência e participação.

A nossa estratégia é clara. Este orçamento e estas Grandes Opções são coerentes com essa estratégia.

Queremos posicionar Almada face aos desafios do futuro e queremos cuidar do quotidiano. Queremos criar as condições para os grandes projetos estratégicos avançarem, a mesmo tempo que somos capazes de deixar sementes e de cuidar daquilo que melhora a qualidade de vida dos almadenses.

Em vez de promessa adiada, Almada quer ser uma promessa que se cumpre. Almada quer e Almada pode ser uma terra de oportunidades para todos.



Presidência

Almada, Concelho Aberto. Aberto aos cidadãos, aberto às empresas, aberto ao Tejo e ao Mundo.

Viva Almada!

Inês de Medeiros